



**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – SEPEX**  
**“A agricultura familiar no agronegócio”**  
**Realização: Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus**  
**Rolim de Moura**  
**Curso de Agronomia – 14 de Junho de 2008**

**OS OVINOS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AMAZÔNIA**

Ricardo Gomes de Araujo Pereira <sup>1</sup>, Newton de Lucena Costa <sup>2</sup>, Cláudio Ramalho Townsend <sup>1</sup> e João Avelar Magalhães <sup>3</sup>.

1-Zootecnista, D.Sc.Pesquisador CPAF-RO, EMBRAPA Rondônia. (69), 39012529 E-mail: [ricardo@cpafro.embrapa.br](mailto:ricardo@cpafro.embrapa.br); 2 -Pesquisador da Embrapa Roraima, 3 -Pesquisador da Embrapa Meio Norte.

## **INTRODUÇÃO**

Os ovinos, são altamente representativos na composição do sistema de produção em propriedades familiares em toda a região Amazônica. A escassez de proteína de origem animal nos assentamentos da região, principalmente da caça e pesca, favorece a criação de ovinos que garante a propriedade familiar proteína de qualidade para o sustento da família. Este rebanho cresceu significativamente na Amazônia a partir da década de 80 com a importação de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês. O aumento desse rebanho ocorreu por iniciativa própria dos produtores ou através de programas governamentais. Estes pequenos ruminantes estão espalhados por todo o mundo, sendo responsáveis por grande parte da proteína consumida por pequenos produtores desde regiões temperadas até regiões tropicais. Na região amazônica os ovinos se apresentam como uma alternativa para produção de carne, leite, pele e esterco caracterizando-se como importante componente em sistemas agroecológicos.

As pesquisas tem mostrado a importância dos ovinos para a agricultura familiar, destacando a produção de adubo orgânico e seu uso no cultivo de hortaliças e culturas perenes. Outro fator é o aumento da disponibilidade de proteína de origem animal, incrementando a renda do produtor, diminuindo os custos com limpeza nas áreas de culturas, reduzindo a necessidade de abertura de novas áreas de florestas.

Pereira (1994), trabalhando com ovinos deslanados em Rondônia, concluiu que a criação apresenta-se como alternativa em substituição a pecuária bovina na pequena propriedade. Um rebanho de 100 cabeças produz em média 20 ton/adubo/ano com produção média diária de 550 gr/cab/dia. A produção de carne foi de 3.000 kg de peso vivo/ano, ou seja 150 kg/ha/ano com uma capacidade de suporte de 10 cab/ha/ano.

O objetivo deste trabalho foi de levantar e comparar os resultados de pesquisa



**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – SEPEX**  
**“A agricultura familiar no agronegócio”**  
**Realização: Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus**  
**Rolim de Moura**  
**Curso de Agronomia – 14 de Junho de 2008**

sobre ovinos na região amazônica para alimentar e embasar futuras pesquisas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Em toda a região amazônica foram implantados sistemas de produção de ovinos e os índices zootécnicos e reprodutivos são bastante satisfatórios. As pesquisas foram realizadas nos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Para. Os sistemas são descritos nas publicações de cada sistema bem como as condições climáticas e o manejo reprodutivo, sanitário nutricional e zootécnico dos rebanhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na tabela 1, são apresentados os índices produtivos e reprodutivos para Rondônia, Pará, Acre, Amazonas, Roraima e Amapá, ( Magalhães, et al. (1984); Costa, et al. (1987); Moura Carvalho, et al. (1984); Paiva (1987); Santos, et al. (1984), EMBRAPA (1984).

**TABELA I - INDICADORES DE DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVINOS EM VÁRIOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

INDICADORES	RONDÔNIA <sup>1</sup>	ACRE <sup>1</sup>	PARA <sup>3</sup>	AMAZONAS <sup>1</sup>	RORAIMA <sup>2</sup>	AMAPÁ <sup>1</sup>
Taxa de parição %	96,16	91,25	96,50	87,50	93,76	82,62
Taxa de aborto %	4,07	-----	-----	7,50	-----	6,13
Parto simples %	61,69	88,58	77,12	60,85	76,08	74,84
Partos múltiplos %	38,31	11,42	22,88	39,15	23,92	25,16
Prolificidade	1,39	1,18	1,57	1,40	1,24	1,26
Peso ao nascer(kg)						
Macho parto simples	2,78	2,90	3,23	2,95	2,64	----
Fêmea parto simples	2,56	2,59	3,16	2,85	2,64	-----
Macho parto múltiplo	2,21	-----	2,73	-----	-----	-----
Fêmea parto múltiplo	2,04	-----	2,72	-----	-----	-----
Peso Desmame (kg)						
Macho parto simples	13,44	13,50	18,55	-----	-----	-----



**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – SEPEX**  
**“A agricultura familiar no agronegócio”**  
**Realização: Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus**  
**Rolim de Moura**  
**Curso de Agronomia – 14 de Junho de 2008**

Fêmea parto simples	13,28	12,82	17,83	14,60	----	----
Macho parto múltiplo	11,15	----	15,00	----	----	----
Fêmea parto múltiplo	10,09	----	15,63	----	----	----
Peso aos 12 m	27,17	28,08	----	----	----	----
MORTALIDADE %						
Mortalidade 12 m	26,87	10,00	----	17,70	----	17,35
Mortalidade adultos	8,60	8,75	----	6,80	----	19,11

FONTE: Magalhães, et al. (1984); Costa, et al. (1987); Moura Carvalho, et al. (1984); Paiva (1987); Santos, et al. (1984), EMBRAPA (1984).

1...> valores médios entre as raças Morada Nova e Santa Inês

2...> valores médios de rebanhos Morada Nova, Barriga Negra e Santa Inês

3...> valores médios da raça Santa Inês

Estes resultados são um indicativo para o desenvolvimento da ovinocultura na Amazônia e principalmente para aproveitamento desta espécie como componente nos consórcios agrossilvopastoris quando se compara com os caprinos que são de um hábito alimentar bastante diversificado.

Na Amazônia, a criação de ovinos tem crescido significativamente e conseqüentemente o consumo de carne e derivados. Tem ocorrido por parte dos produtores importação de animais melhorados para contribuir com o melhoramento do rebanho na região. Entretanto a desorganização da cadeia produtiva faz com que o consumidor não tenha constância na oferta dos produtos, na qualidade da carne, na higiene do que é ofertado e no preço, entre outros fatores.

A produtividade na fazenda tem aumentado pela adoção de novas tecnologias, entretanto a sobrevivência dentro da atividade depende de se saber quanto custa produzir e onde estão os obstáculos para se produzir com custos menores.

Apesar dos grandes avanços dos últimos anos em novas tecnologias que, irão contribuir como importante ferramenta para o melhoramento da ovinocultura, suas incorporações ao sistema produtivo são lentas. Além disto, o desenvolvimento de novas metodologias de avaliação do mérito genético dos animais, o melhor conhecimento das vantagens e desvantagens de cada raça e os resultados já alcançados com seleção e cruzamentos indicam que esta forma tradicional utilizando-se ou não ferramentas



**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – SEPEX**  
**“A agricultura familiar no agronegócio”**  
**Realização: Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus**  
**Rolim de Moura**  
**Curso de Agronomia – 14 de Junho de 2008**

avançadas, continuará sendo, por bom tempo, um meio seguro de se produzir animais mais produtivos e eficientes, que venham compor sistemas de produção de ovinos.

Os primeiros ovinos trazidos para a Amazônia eram animais sem raça definida (SRD) que tinham em sua grande maioria animais lanudos mestiços de raças européias.

A partir dos anos oitenta houve um incremento de ovinos deslanados oriundos do Nordeste onde se destacam as raças Santa Inês e Morada Nova. Recentemente tem-se observado a incorporação de reprodutores e matrizes das raças Santa Inês e Dorper para melhoramento dos rebanhos.

## **CONCLUSÕES**

Os pequenos ruminantes são excelente alternativa para a composição de SAF`S na Amazônia.

A venda de carne, couro e esterco eleva a renda tendo efeito significativo na capitalização da propriedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, A. L. da; DIAS, R.P.; MOREIRA, P.; SILVA, C. de S. **Avaliação preliminar de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês no Acre.** In: SEMINÁRIO AGROPECUÁRIO DO ACRE, 2, Rio Branco, AC. 1987. (EMBRAPA.UEPAE de Rio Branco. Documentos, 10).

EMBRAPA/UEPAE de Manaus. **Introdução e avaliação de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês no Estado do Amazonas.** In: Relatório Técnico Anual da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus, 1984. Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1984. 373p.

MAGALHÃES, J.B.; LIMA FILHO, A.B. de; COSTA, N. de L.; PEREIRA, R.G. de A.; TAVARES, A.C. **Desempenho produtivo de ovinos deslanados no Estado de Rondônia.** Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE Porto Velho, 1984. 3p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Comunicado Técnico, 73).

MOURA CARVALHO, L.O.D.; COSTA, N. A. da; NASCIMENTO, C.N.B. do; TRISTO, D. de F.; PIMENTEL, E. S. **Desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês em pastagem de quicuío da Amazônia (Brachiaria humidicola).** Belém, EMBRAPA-CPATU, 1984. 3p. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 132).

PAIVA, M. das G. de S. **Criação de ovinos deslanados em área de cerrado do Amapá. Macapá:** EMBRAPA-UEPAE de Macapá, 1987. 6p. (EMBRAPA.UEPAE de



**II SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL – SEPEX**  
**“A agricultura familiar no agronegócio”**  
**Realização: Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus**  
**Rolim de Moura**  
**Curso de Agronomia – 14 de Junho de 2008**

Macapá. Comunicado Técnico, 03).

PEREIRA, R. G. de A. Pequenos ruminantes: uma alternativa para o pequeno produtor em Rondônia. **INFORMATIVO ITINERANTE**, v.1, n.2, 1993. p.6.

SANTOS, D.J. dos; BRAGA, R.M.; COSTA, S.G. da & MORAIS, E. de. Comportamento produtivo de ovinos deslanados no cerrado de Roraima. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 21<sup>a</sup>, Belo Horizonte, MG, 1984. **Anais...** Belo Horizonte. p.162